

# Recenseamento eleitoral é acto de consolidação da paz

— opinam cidadãos abordados em Maputo por ocasião do início deste processo

O recenseamento eleitoral constitui um acto importante de consolidação da paz alcançada em Roma, em 1992, entre o Governo e a Renamo, que terá o seu auge quando o povo escolher, em Outubro próximo, os seus representantes nas primeiras eleições multipartidárias e democráticas no país. Recensear-se é um dever de todos os cidadãos moçambicanos para que, efectivamente, possam exercer o seu direito de voto, e representa, acima de tudo, um espírito patriótico. Estas foram, sumariamente, as palavras pronunciadas por várias pessoas abordadas pela nossa Reportagem em Maputo, por ocasião do início, ontem, do registo eleitoral em todo o território nacional.

**MARIA DA GRAÇA** — Para mim, o recenseamento eleitoral significa um marco importante para a consolidação da paz e democracia no nosso país. É uma fase que consubstancia todo o processo que começou em Roma, com a assinatura dos acordos entre o Governo e a Renamo, à qual todos os cidadãos são chamados a corresponder para que possam exercer o seu direito de voto nas eleições gerais e multipartidárias de Outubro



Maria da Graça

próximo. O registo eleitoral vai permitir conhecer-se o número de pessoas aptas para votar, daí que julgo que todas as pessoas com idade superior a 18 anos devem recensear-se. Com o cartão do eleitor, cada cidadão já tem uma responsabilidade: não me sobre a quem votar e para quê.

**BENJAMIM FORMÍCIO** — Eu sei porque é que estou aqui para me



Benjamim Formício

recensear. É para permitir que exerça o meu direito de votar nas próximas eleições gerais. Sei e estou informado que para uma pessoa exercer esse direito é preciso registar-se, por forma a se poder saber quantos é que irão votar, aquilo que se chama pessoas com capacidade de eleger. O povo deve estar em altura de eleger os seus dirigentes, os seus representantes, de forma livre. Nos anos que já lá vão não sabíamos como é que se processava a eleição de dirigentes da forma democrática e nem sabíamos se esses dirigentes representavam de facto os interesses e a vontade do povo. Eram dirigentes eleitos nos gabinetes de forma secreta e amigável; agora tudo vai mudar. O povo vai ser livre na escolha dos seus representantes e não obrigado a eleger.

**HELENA NICOLAU** — Eu venho para aqui para o posto de

recenseamento para exercer o meu direito de cidadão, para futuramente, isto em Outubro próximo, poder votar. Recensear para mim constitui um pressuposto para que haja eleições em Moçambique. Estou satisfeita porque o país está a caminhar para a democracia. O cidadão vai votar, em Outubro, no partido e no dirigente que quiser, e sobretudo há a necessidade de fazer com que as pessoas tenham experiência de exercer o seu direito de voto.

**JÚLIO FILIMÃO LANGA** — Para mim, recensear constitui um acto patriótico, em que todo o moçambicano com idade exigida pela Lei Eleitoral deverá exercer o seu direito de voto. É um pressuposto para as próximas eleições no país. Para mim, as eleições não são as primeiras, mas sim multipartidárias. Há anos houve eleições que obedeceram o sistema político vigente na altura, mas as de Outubro próximo serão a primeira experiência nas condições de multipartidarismo no país. O cidadão não se deve recensear por medo de ser preso, mas sim deve sentir que é um dever que o conduzirá ao exercício do seu direito de voto.

**HELENA DOMINGOS MATOLA** — Eu nem consigo exprimir a minha alegria. É uma coisa que me emociona



Júlio Filimão Langa

tanto, pois nunca vi, durante os meus 23 anos de vida, uma coisa igual. Nós merecíamos isso e eu tenho plena consciência do que significa recensear para depois votar. Temos que nos recensear para permitir que se conheça o número de cidadãos que vão participar nas próximas eleições gerais e multipartidárias no país, e as pessoas não devem sentir-se forçadas a se recensearem por medo de prisão. Ninguém será preso por querer ou não querer exercer o seu direito, mas as



Helena Domingos Matola

pessoas com idade para votar devem sentir que é um dever recensear-se. Votar vai significar determinar o futuro do nosso país. É uma forma de exercer a democracia que tanto se ansiou.

**INÍCIA RAMIRO** — Eu acho que o recenseamento é um dever de todos os moçambicanos para que efectivamente possam votar nas eleições multipartidárias marcadas para Outubro próximo no país para eu conseguir ou poder votar no dirigente que acho que poderá representar os interesses do povo e do país tenho que me recensear, e isso com vista a se poder saber quantas pessoas é que irão votar de facto. É certo que o voto não é obrigatório, mas acho que todos se devem recensear. Até aqui tudo está a decorrer da melhor maneira, e oxalá que o ambiente calmo como este que se está a viver aqui na «Josina Machel» venha a repetir-se nos dias 27 e 28 de Outubro próximo. Estou muito satisfeita com este acto, porque é sinal, para mim, de que estamos realmente a caminhar para a democracia e escolheremos os nossos dirigentes de forma consciente e livre.